

## **ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA EM CONTEXTO BRASILEIRO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-255>

**Data de submissão:** 23/03/2025

**Data de publicação:** 23/04/2025

**Kátia Silene Silva Souza**  
Doutora em Ciências da Educação  
Faculdad Interamericana em Ciencias Sociales  
ORCID: 0000-0001-7722-7199

**Railene dos Santos Monteiro**  
Mestra e doutoranda em Ciências da Educação  
Faculdad Interamericana em Ciencias Sociales  
ORCID: 0009-0009-5499-6142

**Ricardo Figueiredo Pinto**  
Pós-doutor em Propriedade Intelectual e Educação  
Universidade do Estado do Pará  
ORCID:0000-0003-0323-485X

**Marco Antônio Barros dos Santos**  
Doutorado em Ciências da Educação  
Universidade Autônoma de Assunção  
ORCID: 0009-0004-0055-6268

**Éder do Vale Palheta**  
Doutor em Ciência da Educação  
Faculdade Interamericana de Ciências Sociais  
ORCID: 0009-0008-7079-0913

**Luis Fernando Pantoja Creão**  
Pós graduação em treinamento desportivo e força aplicada fisiologia do exercício.  
Universidade Gama Filho  
ORCID: 0009-0002-7301-9215

**Eloisa Fernandes da Silva**  
Graduanda em Licenciatura em Educação Física  
Universidade do Estado do Pará  
ORCID: 0009-0007-4153-5852

**Moisés Simão Santa Rosa de Sousa**  
Doutor em ciências do desporto  
Universidade do Estado do Pará  
ORCID 0000-0002-0684-2079

## RESUMO

Este artigo analisa a implementação da Aprendizagem Solidária no contexto do Novo Ensino Médio brasileiro, destacando sua eficácia na formação de jovens capacitados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A pesquisa, de natureza aplicada e com abordagem qualitativa, foi realizada em uma turma de Educação Física da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Gabriel Almeida Café, em Macapá, Amapá, Brasil. Os objetivos incluíram identificar fatores determinantes para a aprendizagem e promover o engajamento dos alunos. A metodologia envolveu a participação ativa dos estudantes em todas as etapas do processo educativo, desde a definição do projeto até a execução e avaliação das atividades. A coleta de dados foi realizada por meio de planos de aula, gravações de áudio, observação participante, diário de campo e entrevistas, permitindo uma compreensão profunda das experiências dos alunos. Os resultados indicaram que a Aprendizagem Solidária promoveu a aquisição de conhecimentos acadêmicos e fortaleceu habilidades socioemocionais, como empatia e responsabilidade social. A colaboração entre alunos, professores e a comunidade escolar foi fundamental para superar desafios e garantir o sucesso da metodologia. Conclui-se que a Aprendizagem Solidária representa uma abordagem inovadora e eficaz para a educação, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Recomenda-se a continuidade e a expansão de projetos similares, a fim de potencializar os benefícios dessa metodologia no contexto educacional brasileiro.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Solidária. Novo Ensino Médio. Educação Física. Metodologias Ativas.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos na formação de jovens capacitados para um mundo em constante transformação, caracterizado por inovações tecnológicas aceleradas e dinâmicas sociais complexas. Nesse contexto, o Novo Ensino Médio emerge como uma proposta inovadora e necessária, visando além da transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida e o mercado de trabalho. Esse novo formato de currículo enfatiza a formação integral do estudante, promovendo a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, alinhando-se às demandas contemporâneas da sociedade e às diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Aprendizagem Solidária, enquanto metodologia ativa, destaca-se nesse cenário ao promover o engajamento dos alunos em seu processo educativo. Fundamentada em teorias educacionais que valorizam a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento, essa abordagem se inspira em pensadores como Paulo Freire e John Dewey, que defendem uma educação que transcende a mera transmissão de informações. A Aprendizagem Solidária envolve os estudantes, transforma em protagonistas de sua própria aprendizagem, estimula a consciência crítica, a responsabilidade social e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Tapia, 2007).

A literatura educacional aponta que a implementação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Solidária, pode resultar em um aprendizado mais significativo e duradouro, promovendo a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade (Mori, 2020; Tapia, 2019). Além disso, a colaboração entre escola e comunidade é essencial para a eficácia dessas abordagens, uma vez que fortalece os vínculos sociais e potencializa o impacto das iniciativas educacionais na realidade dos estudantes (Epstein, 2011).

Este artigo tem como objetivo explorar a experiência de um projeto implementado sob a égide da Aprendizagem Solidária no Novo Ensino Médio, analisando seu contexto de implementação, as metodologias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados observados. A pesquisa busca evidenciar a importância da colaboração entre escola e comunidade, destacando como essa interação pode potencializar o aprendizado e contribuir para a formação de cidadãos ativos e conscientes. Assim, a discussão proposta insere-se em um debate mais amplo sobre a eficácia das metodologias educacionais contemporâneas e seu impacto na formação de jovens para um futuro sustentável e inclusivo, oferecendo contribuições relevantes para o campo da educação e práticas pedagógicas inovadoras.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza aplicada, visando a geração de conhecimentos práticos para a solução de problemas específicos, com foco na implementação da Aprendizagem Solidária nas aulas de Educação Física (Prodanov; Freitas, 2013). Caracteriza-se como pesquisa explicativa, buscando identificar fatores determinantes para fenômenos (Gil, 2008), e é classificada como Pesquisa Participante, onde a interação do pesquisador com os participantes é fundamental para a produção de conhecimento (Demo, 1982; Queiroz et al., 2007).

A amostragem foi realizada em uma turma do Novo Ensino Médio, escolhida com base no maior número de assinaturas dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e de Assentimento Livre Esclarecido (TALE). A turma selecionada era composta por 42 estudantes de 15 anos, sendo 31 deles aptos a participar após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

A coleta de dados foi realizada por meio de planos de aula, que foram utilizados para refletir sobre a implementação da Aprendizagem Solidária; gravações de áudio, que capturaram momentos importantes durante as aulas; observação participante, que permitiu a vivência direta em sala de aula e a interação com os alunos; diário de campo, que foi utilizado para registrar reflexões e eventos ao longo do estudo; e entrevistas, que foram realizadas com seis estudantes após a entrega da Sala de Lazer, com o objetivo de obter percepções detalhadas.

O desenho da pesquisa seguiu quatro fases: montagem institucional e metodológica, estudo preliminar da população, colocação dos problemas e programação da ação. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Gabriel Almeida Café, em Macapá, Amapá, com estudantes do Novo Ensino Médio.

A população do estudo consistiu nos estudantes matriculados no Novo Ensino Médio, com a amostra final de 31 estudantes da primeira série do turno da tarde, sendo 18 do gênero feminino e 13 do gênero masculino.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, seguindo as etapas de organização, codificação e categorização, conforme descrito por Bardin (1977). As transcrições das gravações e notas de campo foram organizadas para identificar temas e padrões relacionados à implementação da Aprendizagem Solidária e às percepções dos estudantes.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 CONTEXTO DE IMPLEMENTAÇÃO

O Novo Ensino Médio traz uma nova estrutura curricular focada no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida e para o mercado de trabalho. Os estudantes que

participaram da implementação estavam ingressando nesta etapa de ensino, um período de transição e adaptação importante em suas vidas acadêmicas e pessoais.

Neste contexto de chegada ao Ensino Médio, os estudantes estavam começando a formar novas amizades e a se integrar a um grupo maior de colegas. O ambiente escolar, com sua grande quantidade de alunos, dava potencial para proporcionar inúmeras oportunidades para a socialização e o desenvolvimento de habilidades sociais, porém também se mostrava desafiador, pois os alunos precisavam se adaptar a novas rotinas, professores e expectativas acadêmicas.

Os estudantes envolvidos na pesquisa residiam em diferentes bairros da capital Macapá, foi constatado, com suporte da secretaria escolar, que haviam alunos da zona norte, sul, leste e oeste da cidade. A maioria deles vivia em áreas distantes da escola, o que exigia o uso de transporte público urbano ou veículo particular para se deslocarem. Muitos desses estudantes residiam em bairros periféricos da cidade.

Além disso, foi verificado que apenas três alunos já estavam empregados, quer por meio do Programa Amapá Jovem ou em ocupações informais. A relevância do contexto socioeconômico dos participantes é destacada por Bronfenbrenner (1979) em sua Teoria Bioecológica, que analisa como os diferentes ambientes influenciam o desenvolvimento dos indivíduos.

Desta forma, a implementação da Aprendizagem Solidária teve que ser cuidadosamente planejada para atender às necessidades e características dos alunos e da metodologia educacional. Com isso, as atividades foram desenvolvidas de forma a promover a integração dos alunos, tanto no âmbito acadêmico quanto no social.

Aprendizagem Solidária, como metodologia inovadora e ativa, conforme discutida por Tapia (2006), promove o engajamento ativo dos estudantes e o desenvolvimento de competências sociais e cívicas, sendo uma abordagem eficaz para a educação contemporânea.

Neste sentido, cada fase da Aprendizagem Solidária foi previamente pensada e avaliada. O projeto comunitário relacionado à Educação Física foi planejado para alcançar os três pilares da Aprendizagem Solidária, que são protagonismo, solidariedade e aprendizagem, sendo que os objetos de conhecimento da disciplina, foram elencados quando os estudantes determinaram o projeto, seguiu-se neste foco.

Todos os estudantes se envolveram diretamente na proposta da pesquisa, que era a implementação de uma nova metodologia nas aulas de Educação Física, a Aprendizagem Solidária. No entanto, alguns estudantes se destacaram assumindo papéis de liderança e conduziram algumas tomadas de decisão entre os colegas, a exemplo da escolha do projeto a ser desenvolvido por eles.

### 3.2 ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS ADOTADAS

A estratégia principal adotada foi a participação ativa dos estudantes em todas as Etapas definidas para a metodologia educacional estudada. Os estudantes receberam um destaque central em todo o processo, desde a definição do projeto, passando pela execução das atividades e concluindo nas avaliações da própria prática, na Etapa de encerramento, além disso eles foram encorajados a compartilhar suas ideias, opiniões e contribuições, permitindo que se tornassem protagonistas do processo educativo.

A importância de envolver os estudantes ativamente no processo educativo é destacada por Freire (2014), que enfatiza a necessidade de uma educação libertadora e participativa, em detrimento de uma educação que entrega o conhecimento pronto e não permite que o estudante seja ativo na construção de seu aprendizado.

Para a identificação de demandas e necessidades da comunidade escolar, na etapa de diagnóstico, os estudantes foram incentivados a refletirem sobre questões que pudessem ser resolvidas por eles e que fossem importantes para a comunidade. Esse tipo de atividade contribui para o desenvolvimento de uma consciência social mais ampla e um senso de responsabilidade em relação às necessidades coletivas (Freire, 2014).

A metodologia participativa também é apoiada por autores como Dewey (1938), que argumenta que a educação deve ser baseada na experiência e na interação com o ambiente. Essa experiência torna mais rico o aprendizado e a compreensão de pessoa, sociedade e mundo, e com isso a formação do aluno tende a ser integral e holística.

Neste sentido, a determinação do objeto de conhecimento tratado veio a partir da definição da demanda, a Sala de lazer. Então, toda a discussão girava em torno do lazer, seguiu-se a partir dele para ética nos esportes, no trabalho, na sociedade; para regras nos esportes, na sociedade, construção de regras; tipos de jogos e sua importância no lazer das pessoas, jogos para um momento de lazer; espaço adequado para uma sala de lazer; materiais que ambientam uma sala de lazer, entre outros.

Moran (2015), discute a abordagem interdisciplinar e contextualizada como forma de integração de diferentes áreas do conhecimento para uma aprendizagem mais significativa. A aprendizagem significativa, conforme discutida por Ausubel (1982), ocorre quando novos conhecimentos são associados a conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Quando o conteúdo é bem recebido há uma maior propensão de retenção do conhecimento e de utilização na vida futura, e esse é o objetivo maior da educação.

Mas no decorrer da implementação da metodologia os estudantes tiveram oportunidades de aprendizagem que vão além do conhecimento formal, curricular, tradicional, as quais lhes permitiram

relacionar os conceitos ensinados na disciplina de Educação Física com situações reais e práticas de solidariedade, e que provavelmente estimularam uma compreensão mais profunda e significativa desse conhecimento formal (Almeida; Mori, 2017).

Outra estratégia foi a mobilização da comunidade para a implementação da Aprendizagem Solidária, isto envolveu a colaboração do diretor da escola, presidente do grêmio estudantil, pedagogos, professores, funcionários da escola e estudantes de outras turmas. Por meio de ações como arrecadações de jogos, apoio institucional e engajamento de parceiros, foi possível criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e estabelecer conexões mais amplas entre a turma pesquisada e a comunidade escolar, o que favoreceu todo o processo.

Epstein (2011), discute a importância da colaboração e do engajamento comunitário, destaca a relevância das parcerias entre escola, família e comunidade para o sucesso educativo. Segundo este autor, quando essa parceria ocorre, todos trabalhando juntos, os alunos tendem a ter melhor desempenho acadêmico, maior frequência escolar, atitudes mais positivas em relação à escola e maior probabilidade de continuar seus estudos.

Também, a comunicação aberta e o diálogo constante nas aulas foram práticas fundamentais para o sucesso da implementação. Houve espaço para discussões, troca de ideias e tomada de decisões coletivas. Os estudantes foram estimulados a trabalhar em equipe, respeitando as diferentes perspectivas e contribuindo de forma colaborativa para o alcance dos objetivos propostos.

Segundo Johnson; Johnson; Holubec (1999), a aprendizagem cooperativa é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas, ou seja, tem múltiplos benefícios, como maior desempenho acadêmico, melhores relações interpessoais, maior motivação e autoestima, e desenvolvimento de habilidades como empatia, pensamento crítico, resolução de problemas.

Além disso, durante todo o processo, foram realizadas reflexões regulares e avaliações para monitorar o progresso, além de identificar possíveis desafios e oportunidades de melhoria. Essa prática contribuiu para fazer ajustes necessários ao longo do caminho e garantiu uma aproximação entre os participantes da pesquisa e os parceiros que foram conquistados para a execução do projeto, dessa forma as ações foram mais eficazes e alinhadas aos objetivos da pesquisa.

A prática reflexiva é um componente importante da ação pedagógica, conforme destacado por Schön (1983), que argumenta que a reflexão na ação permite ajustes contínuos e melhoria da prática educativa. Para Tapia (2019, p. 35), a reflexão sobre a prática desenvolvida nos projetos de Aprendizagem Solidária é uma ação que perpassa todas as Etapas do projeto e faz com “que os estudantes tomem consciência de suas trajetórias de aprendizagem”.

As estratégias e práticas adotadas descritas contribuíram consideravelmente para o fortalecimento da aprendizagem significativa, do protagonismo, do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e do estabelecimento de vínculos mais próximos entre os estudantes e a comunidade escolar (Ausubel, 1982; Volkweiss et al., 2019).

### 3.3 PERCURSO DAS AULAS

No primeiro dia de aula na turma pesquisada foi iniciada a Etapa de Motivação referida no guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário (TAPIA, 2019). Para esta Etapa foi traçado três objetivos a serem alcançados: Conhecer os estudantes, Falar sobre a pesquisa que seria realizada com eles, e apresentar a Aprendizagem Solidária. A importância de motivar e engajar os alunos desde o início é destacada por Freire (2014), que enfatiza a necessidade de criar um ambiente de aprendizagem participativo e envolvente.

Na semana seguinte, segundo dia de aula, foi iniciada a Etapa de Diagnóstico, para esta aula foram traçados dois objetivos, sendo o primeiro apresentar os três pilares da Aprendizagem Solidária para que os estudantes tivessem clareza sobre a aprendizagem que ocorreria quanto aos objetos de conhecimentos da disciplina Educação Física, consciência da importância do protagonismo juvenil e entendessem o que é solidariedade para esta metodologia. E o segundo colher possíveis demandas da comunidade, para isto foi tratada a definição de projeto. Segundo Johnson, Johnson e Holubec (1999), a clareza nos objetivos e a definição de papéis são essenciais para o sucesso de qualquer atividade cooperativa.

O terceiro encontro de aula tinha como objetivo verificar a viabilidade de execução do projeto através de uma conversa com o diretor, pois só ele poderia liberar uma sala para que fosse criada a Sala de Lazer. Logo que iniciou a aula a turma foi organizada e recebeu a explicação da necessidade de falar corretamente, com calma e com argumentos. Esse diálogo foi feito com a turma devido à aula anterior ter ficado tumultuada quando se passou a discutir os possíveis projetos, além disso, ocorreram formas de argumentação com palavras consideradas ofensivas. Nesta aula, também foram definidos os objetos de conhecimento e organizados os grupos de estudos.

Já o quarto encontro de aula, iniciou tensa devido as apresentações dos grupos. Dois grupos haviam trazido atividade impressa e outros estavam discutindo sobre a necessidade de ter que ir imprimir no horário da aula e que teriam que sair da escola para isso, os estudantes foram tranquilizados quando escutaram que seria feita a observação da apresentação e depois seria lido o texto redigido no aplicativo do celular.

Após esse momento, passou-se a organizar a ordem de apresentação dos grupos e se haviam integrantes nesses grupos que não tinham comparecido à aula anterior, além disso, foi pontuado o quê e como eles iriam apresentar o que tinham pesquisado. Tratou-se algumas dúvidas sobre o modo de apresentar como: L01 “posso ler do celular?”, F01 “vão fazer pergunta?”, M04 “é prá falar a parte do menino que não veio”, S01 “quanto vale essa apresentação?”, C01 “quanto tempo a gente tem prá explicar?”, G03 “e se eu esquecer tudo na hora de falar?”

A importância de um ambiente de diálogo e respeito é ressaltada por Johnson; Johnson; Holubec (1999), que defendem a aprendizagem cooperativa como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. Também, Moran (2015), recomenda a preparação adequada dos alunos para apresentações, e ainda defende metodologias ativas para uma educação inovadora.

O quinto dia de aula aconteceu na quadra poliesportiva da escola, há mais de um mês depois do último encontro, devido a paralisações dos educadores na luta por condições melhores de trabalho e remuneração. Para esta aula, já havia sido programado com os alunos um momento de lazer, pois os estudantes pareciam estar cansados ao final do horário. Então, tiveram um dia de lazer para brincarem livremente e paralelamente foram formados grupos de trabalho com seis estudantes cada para a escrita do projeto, para organização das regras, para angariar os jogos e os móveis da Sala de Lazer.

A importância de atividades práticas e lúdicas para o engajamento dos alunos é destacada por Piaget (1972), que enfatiza o papel do jogo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Na área de Educação Física, Freire (2006) também ressalta a relevância das atividades lúdicas, argumentando que o jogo no contexto lúdico, de lazer, é uma ferramenta pedagógica poderosa que pode ser utilizada em todas as idades, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos estudantes. No contexto do ensino médio, essas atividades são fundamentais para manter o interesse e a motivação dos alunos, facilitando o aprendizado e a integração social.

No sexto encontro de aula foi iniciada a Etapa de Execução. A aula começou com uma recordação do projeto e de tudo que havia sido pensado até antes de passarem cerca de um mês sem aula na escola, devido a feriados, paralisações e greve dos profissionais da Educação na luta por direitos. Depois passou-se as apresentações das funções que cada grupo havia se comprometido. A revisão e a retomada de projetos após interrupções são práticas recomendadas por Schön (1983), que argumenta que a reflexão na ação permite ajustes contínuos e melhoria da prática educativa.

Já no sétimo encontro de aula foi feita uma parceria importante com a pedagoga, que ajudou a conseguir o espaço, e logo foi iniciada a organização da sala. A pedagoga também apresentou uma

parceira que doou um sofá e que providenciou o material para a ambientação do espaço e ainda sugeriu um outro funcionário que fez as letras das palavras “Sala de Lazer” em material de EVA com *glitter*.

A colaboração com a comunidade e parcerias institucionais são destacadas por Epstein (2011) e por Tapia (2019), que discutem a importância das parcerias entre escola, família e comunidade para o sucesso educativo. Além deles, Mori (2013), também reforça que ao envolver a comunidade no processo de desenvolvimento do projeto a solidariedade é de fato contemplada.

A organização da Sala de Lazer foi concluída no oitavo encontro de aula. Os estudantes estavam eufóricos, nem acreditavam no que estavam vendo C01 disse: “*muito bom ver a minha ideia materializada na minha frente*”, M04 disse: “a gente tem sempre que acreditar”, G02 disse em meio a risos: “hoje eu trabalhei nesse projeto”. Todos colaboraram muito, o envolvimento e a alegria da turma eram encantadores.

A importância do envolvimento emocional e do senso de realização é destacada por Ausubel (1982), que argumenta que a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos conseguem relacionar novos conhecimentos a suas experiências pessoais. Goleman (1995) complementa essa visão ao enfatizar que a inteligência emocional, a exemplo da capacidade de reconhecer e gerenciar as próprias emoções, bem como as emoções dos outros, é fundamental para o sucesso acadêmico e pessoal.

No nono encontro de aula foi inaugurada a Sala de Lazer, regada a duas mesas fartas de muito lanche, como bolos, salgadinhos, pipoca, sucos, refrigerantes. Neste dia a pedagoga iniciou falando com a turma, depois um estudante da turma fez o seu pronunciamento, em seguida o diretor da escola falou parabenizando a turma pela conquista e pelo protagonismo, a professora que conduzia as aulas de Educação Física também fez uma fala de agradecimento. A celebração das conquistas e a valorização dos esforços dos alunos são práticas recomendadas por Tapia (2019), que enfatiza a importância do reconhecimento social no desenvolvimento das competências dos alunos.

A etapa de encerramento e multiplicação ocorreu no décimo encontro de aula, onde foram feitas as avaliações pela turma de todo o processo vivido, e além disso, foram realizadas as entrevistas para a pesquisa. Neste dia a escola estava sediando os jogos escolares estaduais e já estava em clima de férias, os estudantes queriam assistir os jogos. No entanto, foram realizadas as avaliações do projeto e as entrevistas na Sala de Lazer, o mais novo ambiente da escola.

O percurso das aulas foi repleto de desafios e conquistas, refletindo a trajetória da construção da Sala de Lazer como resultado da Aprendizagem Solidária. Essa metodologia, amplamente acolhida pelos estudantes, proporcionou um crescimento significativo, indo além do conceito de lazer. Eles

foram motivados a se tornarem agentes transformadores do espaço, como verdadeiros protagonistas, buscando beneficiar muito mais que um indivíduo, mas toda a comunidade.

### 3.4 DESAFIOS E OBSTÁCULOS

O primeiro desafio começou antes do início das aulas, quando em uma conversa com alguns colegas professores foi falado do mal uso do WhatsApp pelos estudantes da escola, este aplicativo durante a pandemia de Covid-19 foi muito utilizado pelos professores para a comunicação com os estudantes e, claro! Seria um instrumento a ser utilizado durante a pesquisa, visto que, possibilitaria uma maior aproximação com a turma e por consequência uma maior possibilidade de motivar a turma.

No entanto, foi decidido não utilizar e tentar motivá-los somente nos horários de aula. Isto não foi fácil e por duas vezes foi feito uso do aplicativo, a primeira vez foi para receber o texto explicando a importância da Sala de Lazer e em outro momento para receber o texto sobre as regras, isto ocorreu devido ser mais fácil para os estudantes o envio da atividade, pois era um aplicativo que eles utilizavam de baixo custo financeiro.

As formas mais variadas de comunicação facilitam a motivação e o funcionamento do projeto, já que quanto menos dúvida melhor e quanto mais pessoas realizando as funções do projeto mais motivação e engajamento de todos, pois gera um ambiente de sucesso que contagia e que leva mais pessoas a acreditarem que conseguiram realizar o que foi proposto com êxito (Severo, 2021).

Outro desafio foi conseguir um espaço na escola para destinar a ser a Sala de Lazer. Primeiro os estudantes observaram a escola procurando o lugar adequado e de acordo com seus desejos, depois houve uma conversa com o diretor da escola, que ficou muito feliz com a proposta e garantiu que havia um espaço, citou algumas possibilidades, e ainda liberou e incentivou os estudantes a continuarem com a ideia do projeto.

Porém os dias passaram e não havia um espaço direcionado. Então, passou-se a investigar com mais empenho o espaço, pois o estudante A01 já havia pensado numa sala de quatro metros de largura por três metros de comprimento, e desenhado num projeto 3D com a posição dos móveis que seriam um armário, um sofá e duas mesas com cadeira.

Contudo só houve uma definição do local cerca de uma semana para a conclusão da pesquisa. A proposta veio de uma pedagoga parceira do projeto, e a definição veio do diretor adjunto que deu seu aval liberando um espaço dentro da biblioteca que era pouco utilizado e que estava com centenas de livros empilhados.

O espaço, medindo aproximadamente quatro metros de largura por seis metros de comprimento, era destinado a estantes e mesas contendo livros didáticos, paradidáticos e outros

relacionados a metodologia da pesquisa, porém o público que frequentava a biblioteca não tinha acesso direto, somente através da funcionária que os atendia.

Ao iniciar a organização do local, houve um pouco de trabalho para retirar os livros que estavam empilhados no chão e sobre as mesas, mas houve um esforço de toda turma, levou-se dois dias para esse trabalho e contou-se com a disponibilidade de dois horários de aula vagos da turma na terça e quarta-feira, devido à ausência de professores.

Para a ambientação foram adquiridas duas mesas com cadeiras cedidas pela própria biblioteca, um sofá, doado por uma parceira do projeto que estava num bairro da zona sul da cidade, distante da escola, mas que o diretor se disponibilizou a conseguir um transporte para buscar. Também, um armário para guardar os jogos, dois pufes e cortinas que estavam em bom estado, porém sem uso e guardados na escola.

Um ambiente adequado, organizado pode influenciar significativamente a dinâmica de aprendizagem, além disso, pode estimular a cooperação entre pares, e ainda, promovem a saúde e o bem-estar dos alunos (Johnson; Johnson; Holubec ,1999; Epstein, 2011). Na área da Educação Física, Betti (1991) reforça essa que um ambiente escolar seguro e saudável é importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, visto que, a prática de atividades físicas em um ambiente adequado promove a saúde física e contribui para o bem-estar emocional e social dos alunos.

O diretor também se responsabilizou pela limpeza do espaço, pois precisava de pessoas apropriadas para este serviço, visto que haviam vestígios de baratas pelo chão e relatos de ratos transitando no local por trás das estantes, o que poderia colocar em perigo a saúde dos estudantes caso fossem fazer a limpeza sem os devidos cuidados.

A colocação das cortinas também não poderia ser feita pela turma, porque implicava em utilização de escadas longas e pesadas para alcançar o topo dos vidros das janelas que começavam próximo ao teto de quase quatro metros de altura, mas houve a parceria de uma funcionária da escola que mobilizou seus colegas formando uma equipe apta para esse trabalho.

Tapia (2019), destaca a importância da colaboração e do apoio institucional para a realização de projetos educacionais, a autora argumenta que a Aprendizagem Solidária depende fortemente do suporte e das parcerias estabelecidas dentro e fora da escola, e isso resulta no fortalecimento dos laços entre os membros da comunidade.

Um dos grandes obstáculos foram as interrupções das aulas devido aos feriados, paralisações e greve dos professores na luta por direitos. O primeiro mês de aula com a turma iniciou na última semana do mês, depois veio o segundo mês de aula e houve três encontros, nos terceiro e quarto meses apenas um encontro em cada um, para o quinto mês a previsão era de dois encontros, mas como a

turma tinha horário vago foi feita a solicitação de mais dois encontros. Ao todo foram 10 encontros, somando 20 horas-aulas no decorrer de mais de cinco meses.

A importância da continuidade e da regularidade nas atividades educativas é discorrida por Dewey (1938), onde refere que a aprendizagem é um processo contínuo e que interrupções frequentes podem prejudicar o desenvolvimento dos alunos. Além do que, os estudantes eram os protagonistas de todo o processo, logo, se eles não cumprissem com suas funções o projeto poderia não ser concluído com êxito, e isso poderia resultar em frustração (Costa, 2000; Betti, 1991).

Esse tempo de afastamento entre os dias de aula além do normal levou a muito investimento na motivação dos estudantes a cada reencontro, foi uma energia grande que num processo contínuo de aula provavelmente não precisaria gastar, mas a maioria dos estudantes integrantes da turma tinham vontade de concluir o projeto e sempre eram otimistas, o que diversas vezes facilitou o envolvimento de todos.

### 3.5 RESULTADOS OBSERVADOS

Durante a implementação da Aprendizagem Solidária, o engajamento dos estudantes foi um aspecto fundamental. Eles demonstraram um alto nível de envolvimento e entusiasmo ao participar das atividades propostas, o que contribuiu significativamente para o sucesso do processo, isto foi visto desde a reflexão e definição das demandas da comunidade até o encerramento da pesquisa.

Quando iniciou a Etapa de Diagnóstico, surgiram propostas, como a dos estudantes: J03 “já sei! Bora fechar a FAB e fazer um protesto prá liberarem a quadra”, E02 “a gente podia falar sobre sedentarismo, muitos jovens não fazem nada, é tudo preguiçoso, a gente podia fazer um painel explicando o mal que faz o sedentarismo”, S01 “a gente podia dar palestra sobre alimentação saudável para as outras turmas” J04 “por que a gente não faz uns torneios de futebol? Dava até prá ganhar dinheiro prá formatura da gente no terceiro ano”.

No entanto, a ideia sugerida e que teve apoio foi a elaboração de uma Sala de Lazer, o estudante C01 que deu a ideia argumentou:

Na minha escola antiga quando alguma turma tava sem aula ficava muito barulho no corredor da escola, isso atrapalhava muito a aula dos professores que tavam na sala dando aula, as vezes a gente nem conseguia escutar o que o professor falava na explicação por causa das gritarias de quem tava sem aula.

Desta forma, os estudantes estiveram envolvidos na tomada de decisões, na busca por soluções para a comunidade que eles mesmos estavam inseridos, apesar de serem recém-chegados a escola suas

experiências de vida já demostravam, que de forma orientada, poderiam contribuir com a sociedade, evidenciando, assim, um senso de responsabilidade e protagonismo.

Para Sacristán (2017), a participação ativa dos estudantes em projetos educacionais promove o aprendizado e também desenvolve um senso de responsabilidade e protagonismo, o que prepara os estudantes para serem cidadãos ativos e conscientes da sua responsabilidade frente à uma sociedade em constante transformação.

Outro ponto, foi o entusiasmo que era evidenciado pelos estudantes ao compartilharem suas ideias como no diálogo quando G03 sugeriu: “a gente vai precisar de um livro de registro, quem entrar lá na sala assina seu nome”, e C02 concluiu: “Aí a gente vai fazendo história”, A03 comentou: “cara, tu já pensou?! Vão falar da gente toda vez que falarem da escola”, C02 continuou: “a gente tem que colocar nosso nome nesse livro, prá poderem saber que foi a gente que fez”, L01 gritou: “tem que colocar uma foto da turma, tipo todo mundo mesmo”, o que teve reflexos.

O reflexo desse momento foi que todos queriam assinar primeiro o livro de registro no dia da inauguração da Sala de Lazer, queriam marcar a escola! Sempre estiveram à vontade para expressar suas opiniões e colaborar com os colegas, pois desta forma eles eram motivados e valorizados, percebendo que suas contribuições haviam sido levadas em consideração e que tinham um papel ativo na transformação do ambiente escolar e da comunidade.

Outro aspecto relevante a ser mencionado foi a disposição dos estudantes em superar desafios e lidar com possíveis obstáculos ao longo do processo como na fala de G03:

Eu não vou tentar enganar ninguém, que dá minha parte eu não pensei nada, mas conversamo aqui e vamo passar de sala em sala e pedir prás pessoas doarem esses jogos pra gente, e aos poucos, a gente vai conseguindo comprar esses jogos eu acho que as pessoas não vão querer dar o dinheiro, mas se quiser a gente pega.

Assim, eles demonstravam resiliência, trabalho em equipe, buscavam soluções criativas e adaptavam-se às mudanças necessárias como na solução dada por Y02 em resposta a fala de G03 acima dizendo: “a gente pode também imprimir ofícios e enviar para empresas relacionados às áreas de esportes, jogos porque essas arrecadações que eles doarem pra gente vão ser abatidas no Imposto de Renda no final do ano [...]”.

O engajamento, demonstrado por Y01, ao contribuir com outro reflete a dedicação em fazer a diferença e alcançar resultados positivos, e até mesmo assumir papéis de liderança e protagonismo como, também, na apresentação de A03: “oi, boa tarde! Esse é o nosso grupo que ficou responsável pelo layout e a divulgação da sala de lazer [...]”, isso tudo foi possível de ser colocado em prática devido a metodologia levar em consideração o protagonismo, a aprendizagem e a solidariedade.

Outro aspecto relevante a ser abordado durante a implementação da Aprendizagem Solidária é o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nos estudantes, que através das atividades e interações proporcionadas pela metodologia oportunizaram os estudantes a aprimorarem suas competências nessa área.

Para Goleman (2012), as experiências emocionais trazem contribuições importantes para a gestão da emoção, logo, momentos de vivencias que desenvolvam as habilidades interpessoais, como empatia, cooperação, resolução de conflitos dão ao estudante melhor condição de autogestão dos sentimentos.

Durante as atividades da Aprendizagem Solidária, os estudantes tiveram que se comunicar de forma clara e assertiva com os colegas, professores e membros da comunidade, um grande exemplo disso foi a conversa com o diretor da escola. Era necessária uma autorização para poder fazer qualquer alteração no ambiente escolar e para isso os estudantes precisavam defender a ideia proposta por C01, da Sala de Lazer, com a autoridade maior da escola.

Logo que iniciou a aula em que o diretor viria a turma, houve uma organização da turma e uma explicação da necessidade de falar corretamente, com calma e com argumentos. Esse diálogo foi feito com a turma devido à aula anterior ter ficado tumultuada quando se passou a discutir os possíveis projetos, além disso, ocorreram formas de argumentar com palavras consideradas ofensivas.

Nesta aula, após a explicação, S01 fez o comentário: “Isso é verdade, se a gente falar todo mundo ao mesmo o diretor não vai entender nada, ele vai pensar que a gente é bagunceiro” e Y01 completou: “Bagunceiro não consegue fazer esse projeto, então o diretor vai barrar! Mesmo que tenha sala, ele não vai deixar assim!”.

Desta forma, eles estavam aprendendo a expressar suas ideias com argumentos claros e não ofensivos, além disso, estavam buscando ouvir ativamente os outros e estabelecer uma comunicação efetiva, respeitando as diferenças e o entendimento mútuo, focados em alcançar o objetivo comum, a Sala de Lazer.

Através da metodologia foi possível, também promover o trabalho em equipe e a colaboração entre os estudantes, pois durante o desenvolvimento do projeto, eles tiveram que aprender a trabalhar em conjunto, compartilhando responsabilidades, respeitando as opiniões dos outros e contribuindo para alcançar objetivos comuns. Isso estimulou o desenvolvimento de habilidades como liderança, negociação, resolução de conflitos e cooperação.

Os estudantes também tiveram a oportunidade de exercitar a empatia e o respeito, pois puderam compreender as necessidades e sentimentos das pessoas da comunidade e agir de maneira respeitosa e inclusiva, a exemplo de C01 quando estava argumentando sobre sua ideia de projeto e relatou:

Na minha escola antiga quando alguma turma tava sem aula ficava muito barulho no corredor da escola, isso atrapalhava muito a aula dos professores que tavam na sala dando aula, as vezes a gente nem conseguia escutar o que o professor falava na explicação por causa das gritarias de quem tava sem aula.

Essa prática contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de se relacionar de forma empática, cultivando valores como solidariedade, tolerância e respeito à diversidade, e com isso, também, foi possível preparar os estudantes de acordo com os objetivos da nova lei do Ensino Médio, que visa instruir as gerações futuras para responder de forma eficaz a desafios complexos do mundo moderno (Brasil, 2017; Mori, 2013).

Durante as atividades da Aprendizagem Solidária, os estudantes também tiveram que gerir suas emoções, pois foram expostos a diferentes situações emocionais, como desafios, frustrações, conquistas e interações com diferentes pessoas, como o diretor escolar, a pedagoga, o presidente do grêmio estudantil. Essas experiências proporcionaram oportunidades para o desenvolvimento da inteligência emocional, permitindo que eles identificassem, compreendessem e gerenciassem suas próprias emoções, assim como reconhecessem e respondessem às emoções dos outros de forma adequada (Goleman, 2012).

A Aprendizagem Solidária, inclusive, proporcionou um ambiente propício para que os estudantes desenvolvessem sua autoconfiança e autonomia. Ao assumirem responsabilidades, tomarem decisões e enfrentarem desafios, eles puderam perceber suas próprias capacidades e potencialidades. Isso contribuiu para fortalecer sua autoestima, autoconfiança e senso de autonomia, preparando-os para enfrentar futuros desafios pessoais e profissionais (Anjos, 2021).

## 5 CONCLUSÃO

A implementação da Aprendizagem Solidária no contexto do Novo Ensino Médio demonstrou-se uma metodologia eficaz para promover o engajamento dos alunos e desenvolver competências essenciais para a vida e o mercado de trabalho. A pesquisa evidenciou que, ao se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado, os estudantes além de adquirirem conhecimentos acadêmicos, também fortaleceram habilidades socioemocionais, como empatia, responsabilidade social e trabalho em equipe.

Os desafios enfrentados durante o processo, como a adaptação a novas rotinas e a busca por um espaço adequado para a Sala de Lazer, foram superados por meio da colaboração entre alunos, professores e a comunidade escolar. Essa interação mostrou-se fundamental para o sucesso da metodologia, reforçando a importância das parcerias entre escola e comunidade na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Os resultados observados indicam que a Aprendizagem Solidária enriqueceu a experiência educacional dos alunos e também contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e participativo. A reflexão contínua e a prática colaborativa permitiram que os estudantes desenvolvessem um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao seu espaço escolar.

Assim, este estudo ressalta a relevância de metodologias ativas e participativas na educação contemporânea, destacando a necessidade de uma formação que prepare os jovens para os desafios do mundo moderno. As experiências vivenciadas pelos alunos durante o projeto podem servir como modelo para futuras iniciativas educacionais, promovendo uma educação mais significativa, inovadora e alinhada às demandas sociais atuais.

Em suma, a Aprendizagem Solidária se apresenta como uma estratégia promissora para transformar a prática pedagógica e fortalecer o papel da educação na formação de cidadãos ativos e comprometidos com a sociedade. A continuidade e a expansão de projetos similares são recomendadas, a fim de potencializar ainda mais os benefícios dessa abordagem no contexto educacional brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando J. de; MORI, Katia R. G. Aprendizagem solidária: construção de um currículo significativo e eficaz. *Revista Trama Interdisciplinar*, v. 8, n. 1, 2017.
- ANJOS, Dayane P. B. Educação integral como política educacional: o protagonismo juvenil nas Escolas Estaduais de Referência em Ensino Médio no município de Petrolina - PE (Dissertação de Mestrado em Educação). Petrolina-PE: UPE. 2021.
- AUSUBEL, David P. A aprendizagem significativa. São Paulo, 1982.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, 1977.
- BETTI, Mauro. Perspectivas para a educação física escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 5, n. 1-2, 1991.
- BOTERF, Gay Le. Pesquisa participante: proposta e reflexões metodológicas. In. Pensando a pesquisa participante. Thiolent Rodrigues Brandão ‘org’-3® ed. Brasiliense, São Paulo, 1987.
- BRASIL, Lei nº 13.415. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/L13415.htm)>. Acesso em: 09/04/2023.
- BRONFENBRENNER, Uri. Contexts of child rearing: Problems and prospects. *American Psychologist*, v. 34, n. 10, 1979.
- COSTA, Antônio C.G. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- DEMO, Pedro. Pesquisa participante: mito e realidade- (Versão Preliminar) Brasília-DF: UnB/INEP, 1982.
- DEWEY, J. *Experience and Education*. Kappa Delta Pi, 1938.
- EPSTEIN, J. L. School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools. Westview Press, 2011.
- FREIRE, João B. Educação como Prática Corporal. Scipione, 2006
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. Ediitora Atlas SA, 2008.
- GOLEMAN, Daniel. O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas. Objetiva, 2012.
- GOMES, Tânia; ALCHORNE, Isabela; CARVALHO, Sofia. O poder da aprendizagem solidária derrubando os muros da escola. Deerfield Beach, FL: Pembroke Collins. 2022.
- JOHNSON, D. W; JOHNSON, R. T; HOLUBEC, E. El aprendizaje cooperativo en el aula. Buenos Aires: Paidós, 1999.

MORAN, J. M. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Penso Editora, 2015

MORI, Katia R. G. Aprendizagem solidária e responsabilidade social para outro mundo possível. Revista ComSertões, v. 8, n. 1, 2020.

MORI, Katia R.G. A solidariedade com prática curricular educativa. (Tese de Doutorado em Educação). São Paulo-SP: PUC, 2013.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Difel, 1972

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Editora Feevale, 2013.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Rev. enferm. UERJ, 2007.

SACRISTÁN, J. G. A Educação que Ainda é Possível: Ensaios sobre a esperança e a incerteza. Penso Editora, 2017.

SCHÖN, D. A. The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action. Basic Books, 1983

SEVERO, Christian G. Aprendizagem solidária: inovação educativa no contexto dos projetos integradores em um curso superior de gastronomia (Mestrado Acadêmico em Ensino). Bagé-RS: UNIPAMPA, 2021.

TAPIA, M. N. Aprendizagem Solidária: Uma Metodologia de Ensino e Aprendizagem. Editora Iglu, 2006.

TAPIA, María Nieves. The potential effects of service-learning and community service in educational settings in Latin America. In: Civic service worldwide. Routledge, 2007.

TAPIA, María Nieves. Guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário. CLAYSS. Buenos Aires, março, 2019.

VOLKWEISS, Anelise *et al.* Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. Educação por escrito, v. 10, n. 1, 2019.